



Jorge: respaldo da assessoria jurídica do Planalto

Ministro tem dois empregos 150

Eduardo Jorge não vê nada de errado no acúmulo

O secretário-geral da Presidência da República, ministro Eduardo Jorge Caldas Pereira, garantiu ontem que não há nada de errado com o fato dele manter dois empregos ao mesmo tempo. Além de secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge é membro do conselho-diretor da empresa americana United American Insurance Company (UAIC), subsidiária do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB). Ele vai cerca de duas vezes por ano para os Estados Unidos, onde participa de reuniões da empresa, e recebe US\$ 1 mil por viagem, além de ter todas as suas despesas com passagens e estada pagas pela UATC.

Quinta-feira, em entrevista à Rede Bandeirantes de Televisão, que deu informações mais detalhadas sobre a assessoria feita pelo secretário geral, o presidente interino do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Homero Santos, disse que em tese nenhuma funcionário público pode receber remuneração por outro emprego que mantenha paralelamente. A Lei nº 7.733/89 diz que servidores públicos não podem ser remunerados pela participação em conselhos consultivos, de administração, fiscal ou qualquer outro órgão colegiado nas empresas públicas.

Emprego — Em sua defesa,

Eduardo Jorge Caldas disse que antes de assumir a secretaria geral da Presidência, onde trabalha como um articulador político do Governo, fez questão de procurar a assessoria jurídica do Palácio do Planalto para saber de alguma incompatibilidade legal que o impediria de assumir o emprego que o presidente eleito o oferecia. Segundo ele, a lei não se aplica no caso da UAIC, que está instalada fora do País, apesar de ser uma subsidiária de estatal, o IRB. Eduardo Jorge ocupa o conselho-diretor da UAIC desde a época em que assessorava o então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, durante o governo de Itamar Franco.

Quando Fernando Henrique se lançou candidato à presidência por uma coligação de partidos encabeçada pelo PSDB, Eduardo Jorge passou a ser um dos coordenadores do comitê eleitoral central e continuou sendo membro do conselho-diretor da UAIC. No final da tarde de ontem, o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, declarou que o TCU não está apreciando o caso e "nem sequer se manifestou a respeito desta questão". "No entanto, para esclarecer qualquer tipo de dúvida, o secretário-geral da Presidência decidiu fazer uma consulta ao TCU e seguirá o que o TCU disser", afirmou Sérgio Amaral.